

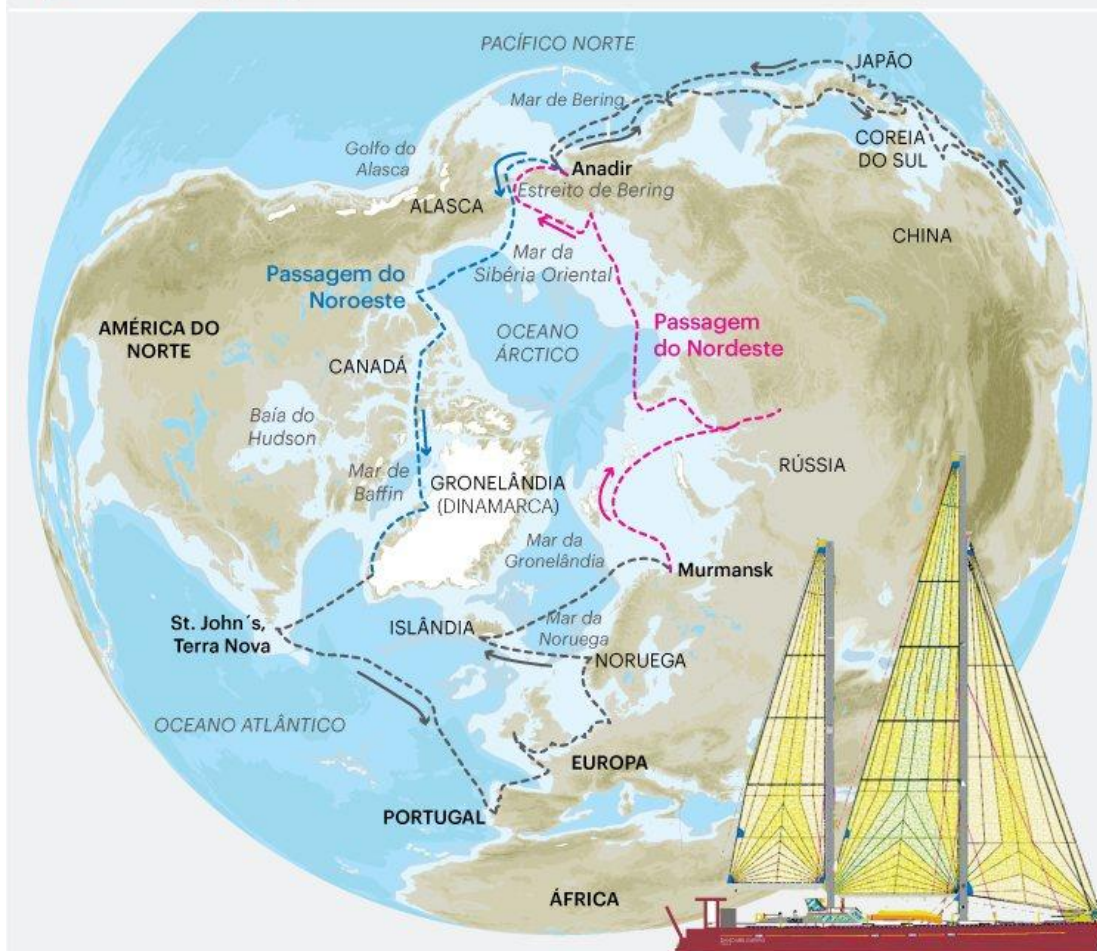
David Melgueiro: Na rota da lendária viagem do navegador português pelo Ártico.

TERESA FIRMINO - Do Jornal O Público

09/04/2014

Uma associação de Peniche lançou o projecto de construção de um veleiro destinado a expedições científicas. Na sua viagem inaugural, tenciona-se aliar a investigação científica com a evocação de um explorador português do século XVII, cujas viagens ainda hoje estão envoltas em mistério.

O percurso da expedição *Marborealis*



O percurso da expedição prevista para 2016 e 2017, incluindo as duas rotas pelo Ártico (a Passagem do Nordeste e a Passagem do Noroeste) e um croquis que dá uma ideia do aspecto geral do veleiro que se tenciona construir para a expedição.

Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, Fernão de Magalhães, nomes de grandes navegadores portugueses que muita gente tem na ponta da língua. E David Melgueiro? Praticamente ninguém ouviu falar deste navegador que, segundo escassa documentação histórica, terá sido o primeiro a aventurar-se na travessia das águas geladas do Ártico através da Passagem do Nordeste, entre 1660 e 1662. Mais de 350 anos depois, um projecto ambicioso pretende seguir o rasto, entre 2016 e 2017, dessa viagem lendária – no duplo sentido de lenda e de admirada –, que inclui a construção de um veleiro de raiz destinado ao serviço da comunidade científica.

A ideia é de José Mesquita, antigo comandante da marinha mercante e de pesca, que para tal acaba de criar a Associação David Melgueiro, em Peniche. Esta terça-feira, o projecto teve a primeira apresentação oficial, no Museu do Oriente, em Lisboa, e está agora em curso a campanha de angariação de fundos. Falemos do navio, do navegador David Melgueiro, da sua viagem no século XVII e daquela que agora se quer recriar numa expedição de 17 meses, com passagem por 15 países e 28 portos de escala e cerca de 30 cientistas a bordo, que se dedicarão a estudos de oceanografia, meteorologia e das alterações climáticas.

Por exemplo, o Programa Polar Português (Propolar), coordenado por Gonçalo Vieira, irá monitorizar o solo permanentemente congelado — permafrost, que é um reservatório de carbono e, ao descongelar com o aquecimento global da Terra, pode acelerar ainda mais esse fenómeno. Esta equipa contribuirá com os dados que recolher para a Rede Global Terrestre para o Permafrost, na qual participa. Já o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) irá adquirir dados do sistema atmosfera-oceano-gelo para a validação de modelos de previsão meteorológica e modelos climáticos. “O IPMA está interessado na previsão do tempo e na evolução do clima”, explica o meteorologista Pedro Viterbo. “O Ártico condicionou fortemente o Inverno anómalo de 2013-14 [em Portugal]. Sem compreendermos o Ártico, não teremos uma boa previsão do tempo a cinco, seis, sete, oito, nove dias, como ambicionamos neste momento”, acrescentou, referindo-se depois às alterações climáticas. “É no Ártico que se manifesta mais cedo o impacto das alterações climáticas. Estamos a ver [aí] o que vai acontecer nas latitudes médias daqui a dez a 20 anos.”

À volta três milhões de euros

O veleiro *David Melqueiro* terá 24 metros de comprimento, dois mastros, casco em aço e convés em aço inox. Irá ser projectado pelo arquitecto naval português Tony Castro, que trabalha em Southampton, Inglaterra, e será construído nos Estaleiros Navais de Peniche. Custará entre dois a 2,5 milhões de euros, a que se juntará outro milhão de euros de custos da expedição em 2016 e 2017.

A sua construção coloca desafios de engenharia: o veleiro terá de aguentar as tempestades das latitudes elevadas, as baixas temperaturas do Ártico, a pressão do gelo no casco, a navegação em zonas mal cartografadas e onde é difícil obter informação dos satélites que permitem saber a posição exacta.

Além disso, terá de ser capaz de produzir energia de forma autónoma — integrando painéis solares nas velas —, conservar alimentos frescos por períodos longos, ter habitabilidade num ambiente inóspito e

equipamentos para trabalho científico. Neste último aspecto, uma equipa de robótica marinha do Instituto Superior Técnico de Lisboa está a desenvolver veículos robóticos destinados à exploração das paragens por onde navegar o David Melgueiro — desde veículos operados de forma remota, ligados por um cabo ao veleiro, até veículos autónomos de superfície e submarinos.

“O objectivo deste projecto é dar à sociedade civil portuguesa um instrumento para investigação científica, acessível às universidades com custos relativamente baixos e benefícios grandes. O frete do navio é muito inferior aos dos navios oceanográficos normais”, diz José Mesquita. “O navio pode ser utilizado pelas empresas e universidades como plataforma de ensaio de novas tecnologias, novos produtos e novos materiais”, sublinha ainda.

No calendário do projecto, os dois a 2,5 milhões de euros terão de ser angariados até ao final deste ano, para que a construção do veleiro possa avançar em 2015 e estar concluída até ao final desse ano. Se tudo correr bem, no segundo trimestre de 2016 terá chegado o momento da grande aventura, a expedição *Marborealis*, para se ir atrás dos passos de David Melgueiro. E não só. “A viagem de David Melgueiro é quase uma lenda”, diz José Mesquita.

Sabe-se que o navegador nasceu no Porto, em data incerta, e morreu no Porto, em 1673. Que ecos dessa viagem lendária que lhe atribuem a primeira travessia da Passagem do Nordeste chegaram então até nós? Diz-se que David Melgueiro, ao serviço da Marinha holandesa, partiu do Japão em 1660 ao comando do navio *Padre Eterno*.